

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

27 de Novembro de 1904

O JOGO

III

Suspenderemos hoje a ordem de argumentações que vos dirigia, porque o novo plano do concessionário da loteria do Estado e que tem o qualificativo W, nos obriga a delte occupar-nos detidamente.

Não fallaremos da extinção do jogo como medida moralizadora, porque o nosso fim é combater a protecção ao monopólio do jogo, disfarçado em repressão salutar.

Ao iniciarmos esta série de artigos era nosso proposito não tocarmos na loteria do Estado não pela convicção de que é ella uma coisa legal, mas para que se não dissesse que somos inimigos das instituições a quem ella beneficia; agora, porém, que um novo plano está approved e que este plano não é nada mais, nada menos do que o *bicho* legal, o *bicho* autorizado, mas um *bicho* desvantajoso para o publico que joga, resolvemos quebrar nosso proposito e entrar na analyze da novo jogo do sr. Marsicano.

O novo plano é de 100000 bilhetes e distribue 60% de premios, isto é, 48000\$000. Os premios caberão (exactamente como está estabelecido nas bancas de *bicho*) aos milhares, ás centenas e ás dezenas e (isto agora é innovação) aos finaes; porém as vantagens offerecidas pela loteria são inferiores ás que offerecem os banqueiros de *bichos*. Qualquer banqueiro paga 600\$000 a quem acertar um mil réis em uma centena e o sr. concessionario da loteria do Estado em caso identico paga a quem acertar 800 réis, 111\$000, isto é, o correspondente a 138\$750 que seria o premio relativo ao bilhete si seu valor fosse um mil réis. Toda a pessoa que acertar uma centena do *bicho* legal fica lezada em 369\$000 que receberia a mais si jogasse no *bicho* prohibido, no *bicho* perseguido, porque os banqueiros deste pagariam 480\$000 por 800 réis acertados na centena e o sr. Marsicano paga somente 111\$000.

Tratando-se das dezenas vemos o mesmo prejuizo: quem acertar uma dezena receberá 10\$000 desta e 1\$000 do final, logo receberá 11\$000 por 800 réis, em vez dos 5\$5000 que receberia si jogasse no outro *bicho*, isto é, terá uma perda de 4\$5000.

O final, esta innovação do sr. Marsicano, é o correspondente do *bicho*, e nelle tambem o comprador é lezado: comprando o *bicho* perseguido o jogador tem em 100 probabilidades 4 a seu favor, isto é, tem 4% de probabilidades, pelo plano de que nos vimos occupando o comprador tem 10% de probabilidades, ou seja 6% sobre o *bicho*, mas o prejuizo soffrido no beneficio é de 37,5%, porque enquanto o banqueiro do *bicho* paga 16\$000 a loteria paga somente 10\$000.

Façamos o estudo comparado do plano W e do *bicho*.

Si o plano em questão offerecesse as vantagens do *bicho* teria em 10,000 bilhetes de distribuir 16000\$000 ou um terço do que distribue a loteria com 10 vezes mais bilhetes.

Eis como chegamos a este calculo: 1º premio para o milhar (800 réis) 1000\$000, — 10 premios para as centenas (800 réis) 4800\$000, — 100 premios para as dezenas (800 réis) 5600\$000, 250 premios 4% de probabilidades em 10,000 bilhetes o que corresponde aos *bichos*, 4.000\$000. — Total 16.000\$000.

Si acrescentarmos a ista que a commissão aos vendedores de *bicho* é paga pelos banqueiros, enquanto que a commissão dos *campistas*, o é pelo comprador, vemos, a superioridade que offerece em vantagens o jogo prohibido, sobre o jogo autorizado.

Entretanto se perseguem bicheiros, enquanto se protegem as loterias para resguardar o publico da exploração de uma *meia uza de espartalhões*.

Os banqueiros do *bicho* são espartalhões mas offerecem e dão, salvo pequenas excepções, ao publico vantagens que os planos legais não offerecem. Os banqueiros do *bicho* em uma extracção de 100,000 cautelas teriam de distribuir em premios 160 contos e a loteria do Estado, conforme o plano W, distribue somente 48 contos ou seja 112 contos menos.

Diz-se-á que a loteria do Estado está sujeita a impostos, que auxilia a instituições pias, etc. Mas este auxilio, pagamento de impostos e demais despesas subirão de 30 contos por extracção?

Isto é tão inverosimil que até a pergunta parece absurda. Mas admitamos que sóbe e que por isso o plano não pode offerecer maior vantagem ao publico e nesse caso os banqueiros de *bicho*, pagando os premios que os pagam e ainda a commissão aos vendedores, somente tem prejuizos e é inutil pois a perseguição da policia, porque os constantes prejuizos das bancas acabarão com os banqueiros, farão melhor que o capitão Orlando e seus *secretas*, a policia moralizadora, saneadora do nosso meio social.

O plano W da loteria do Estado, lido e meditado, fará qualquer individuo tomar decididamente o partido dos banqueiros de *bicho*, estes infelizes, estes idiotas, que se dispõem a pôr dinheiro fora em uma especulação em que só ha perder e que ainda em cima soffrem o castigo desta asueira com os processos que a policia atrai-lhes aos punhadros sobre os hombros.

Regulo Varella.

Rabiscando...

Quando no numero de 30 do passado fiz um breve, um despretencioso estudo das condições em que nos encontramos, fazendo uma summa das causas dos nossos males, longe estava de pensar que pudesse isso fazer surgir tão largos commentarios, que podesse ser denominada de violentas as expressões simples, humildes nas quaes traduzi as minhas aspirações. Entretanto assim succedeu.

Até o meu amigo S. Pereira não tendo talvez a quem *desalinhavar* como um complemento a que algures se falava veiu procurando atrair-me ao redilico, com o seu estylo pilherico, e tentando comprometter-me na redacção com o proclamar-me sympathico, porque sympathico entre nós só era conhecido um. Perdo-o disso, porém, porque talvez o amigo tenha invejado a minha physiognomia nas horas tristes destas tardes quentes, em que é obrigado a andar pelas esquinas agarrando postes e estecendo lampêões.

Disse tambem o espirituoso Pereira que tinha descoberto o motivo, porque eu era inimigo dos bailes.

Para responder-lhe catheticamente tenho que pôr de parte as pilherias que me foram atrizadas e proclamar bem alto, que não sou inimigo dos bailes, porém, não posso deixar de condemnar o excesso de cuidado dispensado pela mocidade aos mesmos, e a sua incuria em tratando-se da obra util de sua instrução; o que não posso ver com bons olhos são essas associações que por ahi vivem e cujo escopo unico é o baile, a dança, e nada mais.

Isso é o que me fere a alma, isso é o que me dóe, porque as collectividades que se esquecem de suas primeiras necessidades, para se aturdiem no barulho das festas, são collectividades degeneradas que não serão jamais, como disse alguém, com referencia ás sociedades um pharól que illumine o espinhoso caminho

da vida e um marco que fique lançado nas conquistas do progresso.

De todos os lados a metralhadora da sensura alvejou sobre minha pobre economica e um amigo disse-me:

— Não tens razão, porque o baile honesto é um agente proveitoso na unificação de nossas familias, o lugar onde reunidos os elementos de determinado meio o começam a organizar na permanata das attencões, neste abundante banquete do affecto, que é a base de toda a sociabilidade humana.

Bonito palanheiro, não ha duvida, o do meu amigo, eu, porém, não me posso conformar com elle, porque a experiencia nos mostra o contrario: o que nos precisamos é de aspirações, de ideias, de vontade, e nada disso existe e nada disto dar-nos-hão os bailes. Associações ha que por sua longa vida, pela experiencia que deviam ter ganho na lucta, pelas multiphas contrariedades economicas, deviam ter alcançado a necessidade de modificar seu caracter e entretanto se conservam as mesmas: somente dão bailes, somente proporcionam aos seus associados, na expressão do Pompilio, *horas felizes*, trazendo-lhes as bealdades para que embaldados nos doces movimento da bayaneira, esquecidos da realidade da existencia, voem inconscientes pelas regiões vastissimas da phantasia onde impera a suggestão da musica, e assim, neste prazer, percam as forças, percam mesmo a vontade de qualquer esforços melhorador das nossas condições.

E assim vai passando esta geração e vem vindo outra, e um dia quando qualquer membro desta geração com o corpo já alquebrado não mais tiver forças para arrastar-se á officina a ganhar o magro pão e sem um amparo, sem meio para viver, olhar por toda parte em busca do fracto de suas nontes perdidias, de seus dias tão suadas em prol de sociedades, não encontrará um só braço para socorrer-l-o, uma só palavra para confortal-o, porque isto não praticou quando era moço nem ensinou a seus fillos que praticasse.

A mocidade de amanhã, digna filha dos homens de hoje, não impertar-se-á com as dôres que o ferem, tratará unicamente de divertir-se, fará o que hoje fazemos nós aos nossos anciãos, porque não terá tido como nós não tivemos, quem lhe dêsse as precisas licções dos deveres dos homens em sociedade.

Portanto, mocidade, ante a gravidade dos soffrimentos que nos esperam, é preciso uma série reacção e agora, que algum, compreendendo as nossas necessidades, trata de socorrer-l-as como se vê da carta que foi ha tempos dirigida á esta redacção, não deveis cerrar vossos ouvidos aos primeiros toques á reunir e sem odios, sem paixões, com a lealdade de convencidos, deveis occupar a posição que vos compete na lucta cuja innegavel victoria trará a felicidade para todos nós e deixará gravada no espirito deste Povo a mais duradoura das impressões altruisticas.

Ahi então passaremos *horas felizes* sem o peso cruel dos preconceitos das côres, porque os que nos humilham terão pelas nossas accões e pelos nossos committimentos, de reconhecer que somos uma collectividade que vai ganhando em instrução e consciencia quanto carece para fazer-se forte e respeitada.

Mocidade vinde á agitação contra os nossos proprios costumes e eu, embora o mais humilde dos soldados desta cruzada, collocar-me-ei á vosso lado donde combatarei ou até á morte ou até florirem os louros da Victoria, e terei de ver: ao meu flanco também os que sensuraram a minha chronica de 30 do passado.

Arjosil.

Desalinhavos

Segundo contaram-me, domingo p. passado, no Carronsel do Theatro Parque, uma senhora de côr preta, tendo comprado alguns bilhetes para tomar parte naquelle genero de diversão publica, pretendia tomar assento em uma das cadeiras quando a isso foi obstada por um grupo de individuos que arremalharam punhadros de terra, pedras, etc. e fizeram-lhe uma apupada tremenda em que os gritos — *fora negro*, mais se faziam ouvir. Alguns mais exaltados, mais necios, mais estupidos, quizeram espancal-a, sendo necessaria a protecção da policia para proteger a retirada da infeliz daquelle local de diversões publicas.

O que acima me foi dito, não obstante ser supinamente brutal, não surprede-me, não admira-me mesmo. Que pode haver de extraordinario que um grupo de individuos ignorantes a quem só dá importancia a fatiota domingueira que envergam, venha em um lugar publico impor a uma brasileira, devido apenas a côr, o não poder tomar parte em uma diversão commun, si neste paiz em pleno regimen republicano e portanto de *Fraternidade*, já houve um presidente de republica, o sr. Campos Salles, que indo retribuir uma visita do presidente da Republica Argentina, determinou que da tripulação da esquadra que o acompanhasse, não fizessem parte marinheiros prefos, esquecendo-se que dessa forma offendia os nomes de Henrique Dias, Rebouças, Catepê, Tobias Barreto e tantos outros a quem o Brazil deve quasi que inteiramente o que é.

Si o então supremo magistrado da nação que, segundo a grande imprensa da Capital do Paiz, é um homem de vasta illustração e está indignado para para ser novamente o *Papae grande* desta terra, quiz esquadra branca ou, por outra, *esquadra de neve*; si na capital da Republica que muitos ingenhos sappoem ser a terra da igualdade, a paixão politica quando abocanha o dr. Monteiro Lopes que, de côr preta, só o trata do dr. *Tintico Lapis*, si lá no Rio de Janeiro, que rivaliza com os principaes capitães do velho mundo, as palavras *Igualdade* e *Fraternidade* somente servem para os esculos com que se adornam as ruas nos dias de festa, o que ha, para admirar que aqui em Porto Alegre, os homens e as familias de côr sejam diariamente desrespeitadas? que uoa pobre senhora seja desfeiteada no carronsel do Parque por um grupo de necios sem nação completa do que são, tendo apenas a certeza, da impunidade dos selvagerias que praticaram?!

S. Pereira.

DA PLATÉA

A festa do C. D. Floresta Aurora. — O espectáculo do Centro D. Instrucção Familiar.

Depois de umas tantas cousas que me tem trombicado a paciencia, só mesmo a turra amistosada dos sr. Conrado Alves Guimarães e Asubma da Cunha venceria a minha rabugisse, dando-me com o *cadaver* na platéa da „Floresta Aurora“.

Readigo agora a insistencia d'aquelles amigos, pois sinão estaria chorando e ter perdido de assistir uma das melhores festas dramaticas, das levadas a effeito pelo Centro; é bastante que se diga que a gratidão teve uma de suas bellas consagrações nessa noite.

O Conrado deve estar exultando de contentamento pelo brilhante e inesperado exito de sua festa.

Conforme o convencionado, os mem-

brós do centro dramático, unidos aos demais socios, muitos dos quaes envergando a classica casaca, precedidos da banda musical da sociedade, á luz multicolor dos fogos de bengala, ao estrogrir dos foguetes, depois de um ligeiro passeio, foram á residência da intelligente amadora Marcolina Francisca Rodrigues busca-la; dando assim principio á manifestação que lhe estava preparada, em attenção aos revelantes serviços que ella tem prestado á Floresta.

Feita a entrada solemne da amadora, ás 10 horas da noite, logo após foi dado começo ao espectáculo com o passionall drama "Culpa dos Pais", produção da nossa talentosa e operosa patriciã Anna Aurora do Amaral Lisboa.

O drama se adapta perfeitamente ao nosso adolescente meio social, rescentindo-se apenas de alguns ensaios mais o seu desempenho.

Tiveram a primazia no desempenho da peça d. Marcolina e os srs. Lobato, Baptista e Bento, fazendo os demais amadores que nella tomaram parte o possível para a cabal interpretação do drama.

Ao terminar o segundo acto foi chamada ao presencio a abnegada amadora Marcolina Rodrigues e ahí teve occasião de ver quão bem aquilatados são os seus esforços. Depois de breve allocução o sr. Conrado Guimarães passou-lhe ás mãos um bem trabalhado retrato a bromuro, em seguida o sr. Arthuma da Cunha e Silva recitou, com enfase artistico, este soneto:

Tendes visto, julgo, ao romper da aurora
Como em gala se ostenta a natureza:
Abrem-se as flores, cantana devesa
A passarada alegre e chilradora...

Pois a terra formosa, assim enflora
A gratidão, em toda a sua grandeza,
Ao sol que a lentos beijos lhe embelleza
E no seu seio á messe revigora!...

Como o sol á "Floresta" dá alento!
E tem alado, modesta creatura,
Animada com a luz do teu talento!...

Teu saber viçando-nos a cultura
Gerou no nosso peito o sentimento
Da Gratidão que vêzem miolatura.

Fallou depois o nosso amigo Candido Rodrigues que disse que a d. Marcolina visse n'aquelle retrato expressa a eterna gratidão do C. D. Floresta Aurora. Concluiu a representação do drama foi levada a scena a comedia F F F e R R R da qual se encarregaram a d. Marcolina e o sr. Arthur Paulino da Rosa, portando-se ambos de forma a merecer geraes applausos pelo bom desempenho que deram á espirituosa comedia.

Terminou o festival com a apothecose á Republica. Pronunciaram discursos allusivos a senhorita Vicentina Basto e o sr. Conrado Alves Guimarães, ambos muito felicitados pelas bonitas peças tribunicias que produziram.

O salão fegoritava de espectadores, sobrepunjo o bello sexo.

Fizeram-se representar as sociedades a quem foi a festa dedicada: Operarios de S. Jeronymo, R. Floresta Aurora, R. Jovial, R. das 5 e União Jovenil, sociedades de moças, cujas commissões salientavam-se pela elegancia das *toilettes*: e a sociedade Alvorada, de moços, que teve por orgão o nosso amigo Adalberto Rodrigues, que, como sempre que o faz, discursou com muita felicidade.

O meu amigo Aristides, que é um santinho do pau d'co, pediu-me que não botasse o ponto final nesta chronica sem aconselhar a um grupo que estava a esquerda do salão, que em outro espectáculo se porte com mais descencia. Entre o grupo me disse o Aristides, figurava um velhoto *cara dura* Está satisfivito.

Não devo terminar sem fazer menção aos scenarios novos caprichosamente pintados pelo futuro moço Octavio Ribeiro e a ornamentação do salão esmeradamente feita: tudo correcto e digno de elogios.

Antes tarde do que nunca! não de exclamar os nossos amigos da Floresta, ao terminarem a leitura da resenha aci-

ma; e eu responderei: «Ha males que vêm para bem», pois com esta addição, com uma cajadada mato dois coelhos, quer dizer encachamos ainda nesta chronica as impressões que trouxemos da deliciosa noitada scenica que nos proporcionou o destemido C. D. Instrução Familiar.

Levaram á scena as espirituosas comedias: *O Benedicto, Os primos e Enguliu um contondongo*, conforme o pedido.

Do desempenho se encarregaram os intelligentes amadores: Luiza Vaz, João de Lemos, José Lisboa, Rafael dos Santos, Pedro de Barros e Adalberto Rodrigues, que portaram-se de maneira a não desmentir a boa nomeada que já goza entre nós o Centro, salientando-se os srs. João de Lemos e José Lisboa.

O nosso amigo Adalberto representou com geral agrado a scena comica *Eu casa da tia*.

Á uma hora da noite terminava a atrahente festa que nos deixou profundas recordações.

Cardolino.

Folguedos Familiares

A opinião do Arsojil.
O baile das moças do Centro Recreativo.—Os annos do Nenê.

O Arsojil, as vezes me quer parecer que tem razão, porque na realidade depois de um baile eu só tenho vontade de não... «ter vontade para coisa alguma» e só rezar, pedindo a Deus que se passe o tempo ligeiro para me encontrar outra vez, em outro baile, com os generosos directores as senhoritas Geraldina Vieira da Rocha, Maria José Barcellos, Virgolina de Barros, e os srs. João Luiz do Nascimento, Melchisedes Xavier da Silva e Fortunato dos Santos, que se encarregaram da partida das moças realhada na noite de 20, taes foram as delicias proporcionadas por elles a todos os convidados.

No dia 24 fomos surpreendidos no escriptorio com um convite que teve o valor que tem no quartel o toque: chamada de officias. Era o estimado Nenê que fazia annos, e empurrava a redacção d'*O Exemplo* para, sem falta, ás 10 horas da noite, comparecer no salão da *Alliança dos Operarios* e tomar um copo de vinho.

— Ora ahí está! exclamei eu, um Nenê que nos dá de *maniar*!
Á hora aprazada lá estava eu, o chefe cá da casa e o Vital.

Que bella surpresa! O bello sexo alliado aos admiradores e amigos do estimado joven Alfredo José da Silva, tinham-lhe preparado uma soiree tão boa, tão boa! que eu não conto mais nada, afim do leitor ficar *aguardando*... Pois se até o *seu* Pires dansou uma walsa! E eu sahi tão tonto... de alegria que nem de um abraço no Nenê me lembrei, o que faço agora como seu amigo que sou.

Pompilio Pomposo.

Festas publicas

Concerto. — Amanhã deve realizar-se no theatro S. Pedro, o concerto organizado pela *Revista do Sul* e offerecido aos seus assignantes.

Nesta festa será observado o seguinte programma:

1.^a parte — *Overture. 1.^a Berceuse Provesi* sob a direcção do maestro N. Liska, executada pelo violino solista José Marini, os violinos — M. Furtado, C. Fossati e Eduardo Martins, viola, C. Fossati e violoncello P. Fossati. 2.^o solo de flauta, phantasia, Mario Furtado e V. Liska. 3.^o *Verdi — Aria da Força do destino*, Lill Hartlieb e P. de Araujo Vianna. 4.^o *Marchetti — Aria do Ray Braz* — Sinhassinha Pinheiro e P. de Araujo Vianna. 5.^o *Romanza* — Tenor Roberto Mario e maestro N. Liska.

2.^a parte — *Overture. 1.^a Symphonia de Alard*, Murillo Furtado e J. Reuter. 2.^a *Raconto de Santuzza (Ca-*

vallaria Rusticana), Judith Fontoura e Araujo Vianna. 3.^o *C. Gomes. Balada do Guarany*, Joanna Rasmussen e Araujo Vianna. 4.^o *Verdi. Aria da Traviata*, Othildes Móra e Araujo Vianna. 5.^o *Romanza*. Tenor Roberto Mario e maestro N. Liska.

Circo Rio-Grandense. — Este circo, em que trabalha a troupe, dirigida pelo habil Pedro Sabala, transferiu o seu pavilhão da praça da Concordia para a rua Avaly, proximo ao Becco do Jacques, onde hoje darão fuição.

Tomates

(Moxoloco, O Fauto)

Senhores, venho *charnio*
Com o brinquedo mui bruto
Que me fizeram domingo:
Pois atirarem assim
Com taes *tomates* em mim...
Juro que desta me vingio!

Eu que tantas tenho feito
Com tão primoroso geito,
Ver assim *furado o bido*,
Ver desmanchada a figura
Que colloco-me na altura...
De uma criança de colo!

E' de chupar-se *barata*,
Dar-se assim tão feia *rata*,
Por causa d'uns magros cobres,
Tratarem um moço honrado,
Como um qualquer *pé rapado*
Desses pobres, muito pobres!

Eu um nobre de profissão
Que ganhava honrado pão
Com as meninas jardineiras,
Mas que ficaram, coitadas!
Todas, todas assustadas
Com a idéa das *ratoeiras*!

Que maldito *papulechu*!
Um dos taes *cabras* cubucho
Se me derem mais tomates,
E' tal o mal que me fazem
Pois os meus planos desfazem
Semelhantes disparates!

Não! sem protesto não passa.
Pois me espantaram a caça
Que eu já pensava na mão...
Quantas noites eu sonhei,
Quantos versinhos rimei
E tudo em vão, tudo em vão!

E a musica, meus senhores!
(Sempre tive meus amores
Por esta arte divina!)
Era uma coisa supimpa
De fazer crescer a grúmpa
De uma qualquer *Josephina*!

No entanto, tudo perdido
Por causa deste bandido
Que a verdade não calou!
Ah! grandissimo tratante
Ah! refinado birbante
Que o meu plano *refreio*!

Pois não acha a platêa
Que foi infeliz a idéa
De chamar de *ratoeira*
O meu termo tão querido?
Pois agora estou... perdido.
Sem *bagos* p'ra esta porqueira!

Foi uma idéa de escacha...
E se a platêa não acha
Acho-o eu, ora essa é boa!
E não pago essa *negrada*.
Fizeram-me uma caçoada
Que se faz a gente atoa!

Vão dar parte lá no posto,
Que me importa! tenho gosto
De fallar ao *seu* Louzada!
Heide mostrar que sou *home*
E desses que não come
Pela perna essa *negrada*!

Já sahi d'um outro emburlo
Sem fazer tanto barulho,
Como o tal meu casamento!
Como não heide eu agora
Ligeirinho sahir fóra,
Livré do tal pagamento,

Si com isto não acabo
Botar-me-ão fogo ao rabo
Como se judas eu fosse!
E andarei de esquina em esquina
Sem encontrar uma menina
Nem siquer p'ra comer doce!

E isso assim não me convem,
Me faltaria o vintem
Para as *farras* costumeiras...
Não! a cousa assim não vai,
Não desgostarei ao meu pai
Com as minhas velhaqueiras!

Ah! se o tal *seu* Canguarino,
(Que não sei si é grosso ou fino!)
Estivesse no escriptorio,
Eu era capaz bem capaz
De ir provocar o rapaz
Para tomar um *golorio*!

P. CANGUARINO.

Notas semanaes

Festa de N. Senhora da Gloria. Domingo proximo passado, realiso-se a festa de N. S. da Gloria, no arraial do mesmo nome. A festa consistiu de missa solemne pela manhã, procissão á tarde e fogos de artifício á noite.

Apoz á entrada da procissão realizouse o jogo (segundo o programma) de costume italiano, que tem por titulo *Tombola*: esse jogo é, nem mais, nem menos, o vispora. O premio apregoado caberia a quem enchesse a sexta parte de uma loteria (cartão de vispora) que custava 500 e era de 100\$000; mas, ao annunciar-se a extracção, declarou-se que o premio seria de 40\$000 ao primeiro, e 10\$000 ao segundo, isto deu margem a varios protestos da parte dos compradores, que só chegaram a um accordo quando um auxiliar da policia administrativa declarou que o restante do premio reverteria em favor de N. S. ou de sua capella.

Muito nos surprehende que em uma epocha, em que a policia procura reprimir a jogatina do bicho, se consinta em uma diversão publica, uma jogatina dessa, que poderia, como acima vemos, ter sido origem de graves consequencias.

Por outro lado extranhamos que a igreja catholica contemplando o jogo, as corporações religiosas, ao commemozarem as suas padroeiras, introduziam nellas semelhantes generos de diversão publica, que somente serve para attestar o grau de nosso atrazo ante os estrangeiros que nos visitam; convertendo a Fé catholica romana ao absurdo de ser alimentada com a exploração do vicio! Alem disso, si o jogo do vispora é considerado pernicioso e sofre a repressão das autoridades, como a autoridade consente o mesmo jogo publicamente, apenas com ligeiras multações e outros humes?

As autoridades ecclesiasticas, a seu turno, tão zelosas pelo culto, devem tambem exigir das corporações religiosas, para os exercicios sacros commemorativos de qualquer santo, da igreja as festas proprias de seu ritual e a observancia de uma lei existente no bispado, mediante a qual os programmas antes de publicados, devem ser snjeitos a approvação do Revd. Vigario Geral, afim de evitar peccaminosas alterações na execução do rito.

O serviço da Companhia Carris de Ferro, foi simplesmente pessimo: os carros estacionavam 15 minutos. O carro que sahira da estação ás 3 horas só chegou ao ponto terminal, ás 4,20 minutos. O conductor do carro n.º 12, completava então a boa ordem do serviço, primando pela delicadeza que dispensava a quem o interrogava a respeito do horario, com resposta pouco conveniente.

Perguntando-lhe um passageiro se aquelle carro demorava muito a sahir, respondeu: «Si não chover você verá se elle sahe».

Isto ahí ficá só para se admirar que nesta terra sendo-se preto, embora pagado-se, o trato que temos é sempre este. **Suicidio.** Conforme manifestava sempre desejos, quando estava alcoolizado, poz termo a sua existencia, em casa do sr. José Fiel Lopes, o conhecido cidadão Vero Lopes.

Remetta o jornal para a casa n.º
da rua
para o Sr.
que deseja ser incluído no rol dos
assignantes a contar de de
de 1904.

(Assignatura de quem remette):

Para levar a effeito o seu lugubre intento, suppõe-se, que, aguardando que se distrahissem da varanda onde estava na tarde de 20, entre outras pessoas, com o dono da casa e o sr. Samuel Alves Leite, lançou mão de um revolver que estava em cima de um armario e que desfechoa contra si; entrando a bala da região epigástrica, sahindo pelas costas abaixo da região renal direita.

O tragico fim de Vero Lopes teve lugar no prédio n. 49 á rua João Ignacio, no arraial dos Navegantes, de onde foi removido o cadáver para o necrotério da chefatura de policia, afim de ser sujeito ao exame dos medicos legistas.

A encomendação do finado, feita a expensa da firma Fraeb, Nieckele & Cia. de que era empregado, teve lugar no dia 21.

Enfermos. Estever gravemente enfermo a galante menina Judith, filha do nosso amigo Claro Malkado. A doentinha que está aos cuidados do habil facultativo dr. Ernesto Miranda, tem obtido sensiveis melhoras.

— Tendo se aggravado profundamente o estado de saude do nosso companheiro Alcebiades Azeredo dos Santos, seus extremos pais o transportaram para esta capital no domingo 26, afim de ser submettido a uma melindrosa operação, que teve lugar na tarde de segunda-feira, sendo coroada de completo exito.

A delicadissima operação da hernia estrangulada, praticada em nosso companheiro, foi feita em uma enfermaria particular da Santa Casa, para onde foi recolhido e ainda se acha em tratamento, estando em optimas condições.

Encaregou-se da operação, o proficiente medico operador dr. Wallau, que teve por ajudante o dr. Octavio de Souza, e da cloteriformisação o habil facultativo dr. Luiz Masson.

— Folgamos em registrar, que os nossos amigos Manoel Siqueira e Assidua da Cunha e Silva, que estiveram seriamente enfermos, tem obtido sensiveis melhoras; bem como que o menino Lucas, filho do sr. Virgínia Lopes de Jesus, está quasi restabelecido da grave molestia que o acommetten.

Festa de Santa Cecilia. Por iniciativa das bandas musicas do 25 batalhão, 'Escola Preparatória e de Tactica e das da 1.ª Brigada Militar, realisou-se na terra-feita, 22 do corrente na igreja das Dores, a festa de S. Cecilia, padroeira dos musicos. A festa constou de missa solemne, sermão ao Evangelho; tocando brilhantes marchas as bandas do 1.º e 2.º batalhões da Brigada; merecendo especial menção a *Symphonia do Guarany* do immortal Carlos Gomes, executada pela banda do 2.º batalhão, sob a segura batuta do maestro Laurindo da Silva.

Recreio Operario. Por intermedio do nosso prestimoso amigo Francisco Vieira, esta esperançosa sociedade, que tem sua sede na florescente cidade de Pelotas, pede-nos a remessa do nosso jornal.

Ainda bem.

Bahianinhas do Bomfim. — No dia 2 de Dezembro proximo esta sociedade commemorará o anniversario de sua installação, fazendo celebrar ás 8 horas da manhã uma missa, na capella do Senhor do Bomfim.

A presidente honoraria d. Justina Guimarães de Andrade Neves está empenhada por dar o maior realce possível a esta festa.

Festa de Santa Catharina. Na capella do Bomfim, foram resadas

duas missas, acompanhadas a organ, em louvor de Santa Catharina, na manhã de 25 do corrente.

Foi grande a concurrencia do fiado. A tarde rezaram a Ladainha.

Desnucatos. Ultimamente tem-se repetido as aggressões feitas ás pessoas que tenham cor, como se houvesse o proposito de estinguir, o que o captivo não conseguiu — o nosso valimento como gente que somos.

Em se tratando então de garotos bem vestidos é contar como certo que temos a policia, para a qual contribuímos tambem, auxiliando-os nas assuadas de que somos victimas; pois nos prende si protestamos contra o abuso ou nos obriga a retirar do lugar publico se assim entendem os desordeiros de cor branca. Eis provas do que afirmamos: No domingo p. p. uma pobre moça de cor preta, pensando que nesta terra os lugares publicos são na extensão da palavra, *publicos*, comprou o seu cortãozinho para fazer, como outras pessoas, uma digressão a *carrousel*; mal tomou assento em um dos carrinhos, prromptou tamanha vaia acompanhada de pedradas, que, se fossem *negros* os seus autores, a policia do municipal mostraria com quantos espalheiradas elles pagariam a nomeada que gosa a guarda administrativa, de ser a policia modelo; mas *cor* *negros* e um agente limitou-se a *convinar* a moça a retirar-se; ajudando assim a humilhação que a victima soffreu.

Ora, isso doe! Ainda si o dr. Montany nos excluise do pagamento dos impostos municipaes davamos de barato, pelos *cobres* que economisassemos, todos esses veixames soffridos.

— No Arraial da Gloria por occasião das festas ali realizadas deu-se outro desacato nas mesmas condições, porém que mudou de *figura*.

Um grupo de brancos de má indole acercou-se de uma infeliz mulher de cor parda, e lhe atormentava os ouvidos com os gritos de: — Pa! Pu...! Pu...! A pobre mulher só tendo por si o abandono completo em que os agentes da brisa guarda administrativa deixavam aos seus aggressores, lançou mão da arma com que todos se defendem, principalmente estando no estado de embriagues que ella se achava — a lingua.

— Ah! nesse occasião os senhores agentes da honrada guarda souberam se mostrar zelosos pela moralidade publica prendendo a victima; porém sabi-lhes o trunfo ás *avessas*! Os aggressores vendo com tal prisão escaparem á presa indefeza, com a qual elles saaviam a immundade que goza nesta terra quem é de cor branca e traja bem, oppuzeram-se a ella e agora o vereis: *uma pas-sa* *uma rasteira*, e enquanto a pobre mulher procurava levantar-se da queda, outros davam-lhe de bengala e muitos envolviam-na com puladas de areia!

E a todos estas, os modelos policiaes do dr. Montany, embasbacados como se estivessem em plena epocha da perseguição dos christãos, viram a cinnada granhar ao matto, para livrar-se da sanha dos malvados, e deixaram-nos ficar impunes!

— Ha uma postura municipal pela qual é prohibido carregar-se volumes grandes pela calçada: pois bem; sempre temos ouvido dizer que é melhor prevenir do que punir, no entretanto na quarta feira ultima, o agente n. 74, postado á esquina da rua General Paranhos e rua Nova, não providenciou no sentido de evitar que uma velha quitandeira fosse atirada brutalmente á calha por um tranxente, soffrendo além da queda o *conso*; pois não só ficou bem pisada como teve o desgosto de ver inutilizadas nas aguas sujas do rego, as suas fraudulages, para cujo negocio tinha pagó a competente licença.

Missas. Em suffragio da alma de sua virtuosa esposa a exma. sra. d. Candida Moreira da Conceição, o sr. Cesario Francisco da Conceição, mandará resar missas no 30.º dia do fallecimento daquella senhora, na proxima terça-feira, 30 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja cathedral.

Que doído! — Um caso excêntrico succedeu-se em Moscov. Um tal Hermiz, pequeno negociante,

lendo tudo o que os jornaes vão escrevendo sob os balões dirigiveis e machinas volantes, poz nos hombros e nas pernas exquisitos aparelhos de penas e disse á esposa:

— Eu sou Santos Dumont! Olha a minha ultima invenção.

Abrirei esta janella e voarei sobre Moscov. Parei barulho no mundo e receberei um milhão de premio.

Depois, antes que a pobre mulher, espantada, tivesse tempo de o impedir, pulou sobre o peitoril da janella, indo esmagar-se de encontro ao passeio, precipitando-se do sexto andar.

Hoje durante o dia, estará aberta á concurrencia publica a pharmacia Rocha & Ramalho, situada á rua dos Andaraes nr. 167.

O Bisturi. — Com toda a pontualidade temos recebido o interessante e picareco periodico illustrado *O Bisturi* que vé a luz na cidade do Rio Grande. Em um dos ultimos numeros, em suas elisistas criticas, fazendo allusão ao dia de finado, por debaixo de umas caricaturas engracadas, bem pretas, escreveram que muitos estavam completamente de lecto.

Ainda bem que o espirituoso collega nos apresenta figurado o que mentalmente affirmavamos; que em nós, os pretos, o sentimento é tão intenso, que até na epiterme o luto se manifesta em quanto que os nossos antoninos são o podem mostrar completo quando são cobertos...

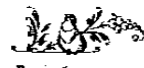
Com os Jogadores. — Nos Estados Unidos acaba de ser permitido o jogo sob as seguintes condições:

1.º E' permitido o jogo de azar, pagando-se: uma licença annual de dois centos de réis.

2.º A propriedade onde houver jogo sem licença, pagará o dobro, por desatensão á lei.

3.º A casa onde for permitido o jogo de azar, terá um Lampeão de noite, e uma taboleta de dia, com o seguinte distincto:

«Casa do vicio, onde se reúnem homens de maus costumes, indignos da familia e da sociedade.»



Calendario social



Profizaes. Fizeram annos:

— A 16 a menina Amenaide, filha adoptiva do nosso amigo Pacifico Soares.

— A 21 o menino Lucas, filho do sr. Virgínia Lopes de Jesus;

— A 22 a interessante menina Luiza, filha do nosso companheiro Vital Baptista;

— A 24, o estimado jovem Alfredo José da Silva, aratado empregado da Caixa Economica da capital;

Fazão annos:

— A 28, o nosso amigo Alfredo Jacob Vieira; a exma. sra. d. Cecilia Augusta Bota Fogo, virtuosa esposa do laborioso cidadão João Bota Fogo;

— A 29, a senhorita Herminia Laranjeira;

— A 30, o interessante menino Admar, filho do nosso amigo o laborioso operario João Baptista de Nascimento;

— A 3 de Dezembro, o nosso amigo e bemquisto cidadão Clemente d'Ossima, antigo mestre de construcção em madeira; a senhorita Virgínia de Barros; a graciosá menina Maria da Gloria Moreira; o distincto moço Francisco Xavier Ferreira.

Alliança dos Operarios. — Por lamentavel *cochilão* do Pompilio deixou de figurar nos *Folhados familiares* do ultimo numero, o presente de um lindo bouquet de flores naturas, que nosso amigo Francisco Vieira, que tambem representava a nossa folha, fez á *Alliança dos Operarios* por delegação do *Recreio Operario de Pelotas*.

O. I. e B. Sete de Dezembro. — Este club, effectou quinta-feira ultima a eleição da nova directo-

AVISO

Participamos aos nossos assignantes que se acham em atrazo com esta folha que aquelles que não hajam satisfeito seus debitos até o dia 14 de Novembro proximo, será definitivamente suspensa a remessa do jornal.

Outrosim avisamos aos que nos têm animado com „engrossamentos“, mas que ainda se acham atrazados com o primeiro trimestre que de fins de Novembro em diante, começaremos a publicar a listados lezadores d' *O Exemplo*.

Porto Alegre, 20 de Outubro de 1904.

As publicações ineditoriaes de qualquer natureza, excepto aquellas de associações constituidas e de pessoas com quem tenham contractos, só se acceptam mediante pagamento adiantado.

ria que tem de servir no proximo anno de 1905 e ficou assim composta: presidente, Lourenço do Amaral; vice-presidente, Manoel Francisco Dias; thesoureiro, Virgínia José Joaquim; 1.º secretario, Francisco Carvalho Dias; 2.º secretario, Francisco Rodrigues; 1.º procurador, José Alves Negrinho; 2.º procurador, Manoel Theotônio de Souza Vieira; fiscal, Franklin Moreira; commissão de contas: Pacifico C. Vieira, Antonio Candido da Silva e Avelino Eustachio.

Foram conferidos os titulos: de honorario, ao socio Alfredo José Machado e o de benfeitor, ao sr. Lourenço do Amaral, ambos pelos relevantes serviços prestados aquelle club.

Hoje effectuar-se-á a entrega de convites para o proximo baile pela commissão composta dos srs. Antonio Candido da Silva, Adão Mendes Borges e Francisco Carvalho Dias.

Satellite da Mocidade. Formosos distinguídos com a honra da communicação de que, a 20 do corrente, fundou-se nesta capital uma sociedade de distinctas jovens, com o titulo *Satellite da Mocidade*, cujo fim é recrear as suas associadas com *soirées* bi-mensaes, sessões litterarias e outras diversões a juizo da directoria; que assim ficou constituida: presidente, Claudina da Rocha Lacerda; vice-presidente, Abrelina da Silva; 1.ª secretaria, Mignolina Guimarães; 2.ª dita, Josepha de Oliveira; oradora, Ida Maia; thesoureira, Carmelita Ferreira; adjunta da thesoureira, Noemia Campos; procuradora, Celina A. Alves; directoras: 1.ª Olga Wahrlich; 2.ª Izolna de Azevedo; 3.ª Adelia A. Soares; 4.ª Othilia Gonçalves; 5.ª Maria Fausta Rodrigues; 6.ª Honorina da Silva.

De confraternidade com os estatutos approvados foram nomeados: director-chefe, Leocadio Dias de Lacerda; director-fiscal, Alzemiro J. E. Continho.

Louga e prospera vida á florescente sociedade é o que almejamus.

S. M. Lyra Florestina. Temos o grato prazer de em additamento a noticia que demos sob a epigraphie: *Em acção*, a respeito do movimento iniciado pela invicta *Lyra Florestina*, de acrescentar que em virtude do compromisso a que se impoz, esta sociedade, resolveu em sessão realizada á 11 do corrente, nomear uma commissão composta dos seguintes cavalheiros: Antonio Ferrugencio, Bento Ferreira, Manoel Setembrino Farias, João Henriques de Barros e Manoel Gomes de Oliveira, para tornarem em realidade as ideas contidas em nossos artigos — *As nossas associações*.

Tal é o que nos comunica em attencioso officio o secretario da sociedade Abelardo Gomes da Silva. Avante!

Neo-nado. Ao nosso amigo Theodoro Antonio de Oliveira e a sua exma. esposa, nossos parabens pelo nascimento de seu filhinho Rivaldavia, a 23 do corrente.

ANNUNCIOS

Demonstração de reconhecimento.

O abaixo assignado director da festa dramatica que o C. D. Floresta Aurora levou a effeito na noite de 14 do corrente, baldo de outros meios pelos quaes possa afixar ás sociedades *Recordação dos Operarios de S. Jeronymo, Alvorada, Recreio das Cinco, Recreio Juvenil e Recreio Floresta Aurora*, o seu reconhecimento pelo concurso cavalheresco que lhe foi prestado para o brilhantismo da mesma *soirée*, o faz pela imprensa, como uma declaração publica de que hypoteca ás associações acima, o melhor de seus sentimento de sympathia e gratidão.

Outro sim reporta a mesma manifestação á distincta joven d. Vicentia de Souza Bastos que tomou a si o encargo de pronunciar o discurso allusivo á festa e á data.

Porto Alegre, 20 de Nov. de 1904.
Cypriano Alves Guimarães.

A casa — Ao n. 8
da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudo, capas hespanholas, machiões de costura, liros, relógios, musicas instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.

Açougue Boa Vista

de
Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Saichiches

Salames

Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.



COLCHOARIA

DE



Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadas etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

14 — Rua Concordia — 14

(Centro da quadra)

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Acceitam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Armazem de Saccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande surtimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

Photographia Ferrari

Novidades illuminações photographicas pelo systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, lindo imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradras, 254

O mais suave purgativo aquelle que por muitos motivos deve-se dar de preferencia ás creanças, é o Crème de Palma Christis, preparada na Pharmacia Central de Pasquier & Fischer.

Bustos do dr. Julio de Castilhos

A Livraria do Commercio recebeu de Paris artisticos bustos em bronze do dr. Julio de Castilhos, 1/4 do tamanho natural.

Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centreas desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradras — 402
Porto Alegre.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumbe-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 69.

Club Magos do Oriente

O abaixo assignado previne ao: socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente:
Cypriano Motta.

Mercado

Banca n. 1, (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, noqueira, baicuri, cascas, raizes e tolvão as hervas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguicas e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

Loja de Fazendas e Miudezas

de
João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer-venda seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e oferece á sua estimavel freguezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia
miudezas
perfumarias.

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéus, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

249 — Rua dos Andradras — 249



Atenção!

AÇOUGUE CENTRAL

de Carlos Schiafino

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre carne gorda e aos domingos carne de porco.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Coronel Genuino N.º 73.

PORTO ALEGRE.

A' administração do jornal

„O EXEMPLO“

Rua da Concordia
n.º 6.

Tinturaria Paulista

de
BOCCO SICA

Rua Riachuelo n. 344 (Praça do Fortão)

Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas barilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvaniza-se a ouro e prata. Fabrica-se orculos por métodos

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradras ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instruções referentes a divoreios, nullidades de casamentos etc.